

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro.

ANNO VIII

Rio de Janeiro, Maio de 1899

NUM. 89

Valiosa Conversão

Recebemos a seguinte carta que nos dá noticia de uma importante conversão do romanismo. Felicitamos a esse novo irmão, pela sua resolução em servir a Jesus Christo

A LUZ DO EVANGELHO

«Ouso dirigir-me a V. Exa. na qualidade de meu irmão em Jesus Christo e como membro da Igreja Evangelica Fluminense como o meu irmão é, vou relatar os porquês da minha crença christã, e quaes as intemperies porque tenho passado, depois que abandonei o paganismo romano e accetei de todo o coração a Jesus Christo Salvador nosso.

Quando o *eu* no seu estado de desenvolvimento e força se sente coagido para a pratica de acções que lhe repugnam, as vozes da consciencia sentem-se abafadas e o individuo deixa de ser livre para ser um automato nas mãos d'um senhor feudal. Esse automato é o padre catholico romano! O senhor feudal é o Bispo da Diocese! Tenho estas impressões gravadas no livro negro dos meus apontamentos. Não odeio os homens, condemno o systema; se alguma palavra é escripta com enthusiasmo, e por isso parece ferir a entidade do homem, é porque grande é o jubilo que o preso sente quando alcança a liberdade.

Não admira que o homem salvo por Jesus se regosije, porque o regosijo é justo e santo!

Dedicando-me desde verdes annos ao estudo, tive sempre um desejo ardente de me aproximar d'Aquelle que tudo póde e a cuja voz tudo obedece. Já Deus me protegia! Depois de feito o exame de admissão aos Lyceus, matriculei-me no Lyceu

Nacional de Portalegre, onde conclui os preparatorios. Como as circumstancias não me permitissem a entrada na Universidade, lembraram alguns amigos de meu pae, que me era conveniente a carreira ecclesiastica-romana.

Com quanto não fosse esse o desejo de meu pae, matriculei-me no 1º anno do curso theologico seguindo o 2º e depois o 3º, que fiz obtendo classificações. (Diplomas de infame).

Quiz Deus que precisamente na occasião em que eu tinha de dar as provas de minha fé, houvesse uma discussão em que eu fazia o papel de protestante atacando a doutrina romana. Serviu-me para objecção um numero do jornal *A Voz do Evangelho*, que inseria um artigo epigraphado «Bullas» cuja illação era a falsidade do Purgatorio e o cynismo da Igreja romana.

Apresentei a objecção, mas não fazendo só a apparencia. Jesus já tinha obrado em mim o que quer que fosse de sobrenatural e portanto já era a realidade.

Foi-me respondido pelo professor que tinha de retirar a objecção; caso o não fizesse me reprovariam todos os professores no acto de 3º anno. Disse eu que como a objecção, não tinha sido destruida a minha opinião.

Moveti-se contra mim uma guerra atroz no acto, mas não fui repprovado nem por um só. Já tinha manifestado as minhas ideias evangelicas a um membro da Igreja de Portalegre, de quem sou intimo amigo; mas nesse dia manifestei-as publicamente, e escrevi ao Sr. Manoel dos Santos Carvalho pedindo-lhe a sua coadjuvação. Proceedi assim porque este senhor era já conhecido de meu pae, e porque meu pae me disse que era o homem que elle mais con-

ta dos presentes dos supersticiosos; e os pagamentos feitos, até m'envergonho de dizel-o, dos Protestantes curiosos, que constantemente visitam esta casa de ossos, são sufficiente para conservar enxames de padres e frades na ociosidade e luxuria, e, contuado, perpetuam a fraude e a superstição até o fim dos tempos. O Doutor mesmo admite que co, m metheu «uma tolice em gastar alguns d'as e alguns dollars em explorar esta palhaçada.» Ser-me-hia impossivel enumerar todas as maravilhas desta sorte que ahí se encontram; basta dizer que existe um pouco do *leite da Virgem Maria*; a cabeça do Apostolo Pedro; «as entranhas» da rainha Maria de Medecis; e os craneos dos tres sabios que offereceram presentes e adoraram o Salvador. Não preciso dizer que os *miolos dos sabios* não estão em Cologne; os craneos estão tão vazios como as cabeças daquelles que pagam para vel-os.

Esperança do Crente

Esperança suave e bem dita
Na promessa do divo Jesus
E' o que em meu peito se agita
Se me lembro da morte na cruz;
Pois subindo Jesus ao Calvario,
Morre Elle, porem vivo eu,
Tenho abrigo no seu santuario
Que Jesus ao morrer concedeo.

Esperança! em meu peito avigora
Em tão santo, fiel Salvador
Essa fé que servio aos que outr'ora
Cultivavam as leis do Senhor;
Essa fé que produz em noss'alma
Refulgente, brilhante claro,
Quando temos de Deus doce calma
Em palavras de meigo perdão.

Oh! permite Jesus que no dia
Em que a morte vier nos buscar
Nós possamos com doce alegria
Teus louvores nos céos entoar;
E esse dia de santo repouso
A' que tua promessa conduz
Seja um dia celeste de gozo
Para aquelles que adoram Jesus.

Curitiba, 20—3—1899.

LUIZ V. FERREIRA SOBRINHO.

Portugal

De um irmão que toma parte proeminente na obra do Evangelho em Portugal recebemos uma carta tão animadora que não podemos deixar de transcrever os seguintes trechos.

«Tenho a satisfação de dizer-lhe que a obra do Senhor vai em progresso. Nota-se agora por toda a parte um desejo de saber, uma vontade de ouvir a boa nova, que faz com que muitas portas se abram. Isto, quanto a mim, é devido ao auxilio que o Senhor tem dado ás obras das U. C. Os jornaes dão noticia das festas das Uniões, e isto aguçá no povo o appetite de querer saber. Graças a Deus! Contam-se muitas conversões. A Igreja Methodista contava em 31 de Dezembro de 1898 121 membros, numero nunca attingido e já este anno admittiu alguns 20, A capella aqui no Porto ha muito que estava sendo pequena, mas agora é que se torna inteiramente insufficiente. Em vindo o verão muitas pessoas deixarão de ir por não poderem estar. Estamos pe-Senhor que nos mande os meios para edificarmos outra Casa maior. Esta affluencia de povo na capella é muito notavel, porque não era de esperar, visto que já ha outras em varios pontos onde não havia e d'onde vinham alguns.

MOVIMENTO ANTI-JESUITICO

«Mandei-lhe ha dias dous jornaes para lhe mostrar o que se fez n'uma reunião para protestar contra uma pretensão dos ultramontanos. Foi a primeira vez que os protestantes se reuniram como cidadãos para publicamente reclamar os seus direitos. O Senhor abençoou muito esta reunião, que deu muito que fallar na cidade, tudo a nosso favor. Um jornal de hontem consagrava ao facto o seu artigo de fundo escripto por um dos mais abalisados jornalistas.

Neste artigo, posto que pessimista, defendia-se a nossa pretensão. Deve andar por 300 o numero de chefes de familias que assignaram. Está claro que fóram só protestantes, porque a representação, como terá visto, assim o declarava.»

UNIÕES CHRISTÃS

«As Uniões Christãs continuam, sendo muito abençoadas pelo Senhor. Já ha mais uma em Massarellas, com uns 20 membros e temos esperança que breve se funde uma na Figueira. A União do Porto já não tem lugar para dar aos que querem assistir.

Pensa-se na construcção d'um salão nas trazeiras do Capella do Mirante. A de Gaya já ha muito está levantando o dinheiro para um edificio proprio.

As Uniãoes de Senhoras (a que chamam Uniãoes Christãs da Mocidade Feminina) vão tambem em augmento. Já ha 5. A do Porto vai celebrar um sessão solemne no dia 25. Ha grande enthusiasmo para essa occassião. »

O SR. WRIGHT

« O Sr. Wright, como deve saber, está em Lisboa. Tenciona vir ao Porto por uma semana para partir no dia 5 para os Açores. Se elle vier ao Porto vou eu á Lisboa trabalhar por algum tempo na abençoada obra da Estephania. Os Jesuitas já estão com medo e por isso preparam-se para a batalha. Se Deus é por nós quem será contra nós? »

NOVO JORNAL

« Pensa-se na fundação d'um jornal evangelico aqui no Norte. »

Sociedade Biblica Infantil

Os meninos que se congregam na casa de oração da *Igreja Evangelica Fluminense*, de Niteroy, acabam de fundar uma nova sociedade alli.

Nosso irmão Leonidas Silva, convidado pela directoria daquella sociedade, presidiu a sessão inaugural, principiando por cantar-se o hymno 137 dos *Psalmos e Hymnos*, fez oração e leu a Palavra de Deus. Em seguida convidou ao Presidente, que, em resumidas palavras e lendo os *Estatutos*, declarou quaes os fins da *Sociedade* que são, em resumo, soccorrer aos meninos pobres em suas enfermidades, esforcarem-se no adeantamento da Palavra de Deus e tambem chamarem meninos para a *Eschola Dominical*.

Como orador official fez-se ouvir o Professor R. da Luz, em um bem elaborado discurso. Depois desse discurso, cantou-se o hymno 134 e fez-se oração.

O orador official da *União Auxiliadora Evangelica*, de Niteroy, nosso irmão Fortunato da Luz, pronunciou o seguinte discurso :

« Caros irmãos e amigos :—Antes de me desempenhar da tarefa que me foi confiada nesta *Festa Infantil Evangelica* que é o motivo do nosso jubilo neste momento, rogo-vos que desculpeis minhas palavras ou

phrases despidas do brilho da eloquencia e simplesmente toscas, pois que eu mesmo reconheço a minha obscura pequenez intellectual e incapacidade, para representar condignamente a *União Auxiliadora Evangelica*, interpretando os seus vivos sentimentos e sinceros desejos, junto a *Sociedade Biblica Infantil* que neste momento se installa, e tão pouco, realçar vivamente a importancia e solemnidade deste acto.

Sim, importante, porque é mais um passo no progresso do Evangelho, e solemne, porque a benção do Senhor é invocada.

Certamente que devemos nos alegrar, ao vermos um punhado de meninos do seio da nossa Igreja nesta cidade, baseados nas palavras do Salvador, alimentando a nobre idéa de estender o seu Reino, declararam-se promptos a arrancarem da estrada da perdição e do lodo do peccado aos seus companheiros desconhecedores do caminho da vida, fundando para esse fim uma *Sociedade*—sob o titulo : *Sociedade Biblica Infantil*.

—Feliz e abençoada idéa !...

O sabio Salomão disse : « Pelas inclinações do menino se conhece se as suas obras haverão de ser puras e rectas. »

Por esse motivo oh ! amiguinhos, sinceramente me alegro comvosco porque as nossas inclinações são para Aquelle que tambem morreu por vós, e disse meigamente : « Dos meninos é o Reino dos Céos ».

Estaes na quadra risonha da infancia alheios muitos males e peccados, que evitareis, trilhando desde os vossos primeiros annos o Caminho da Vida, e combatendo a Satanaz que procura desde já e pouco a pouco, polluir as vossas almas.

Acautelae-vos, e não consintaeis que essa serpente terrivel, se aninhe em vossos seios infantis. Vós que que conheceis o Amigo dos Meniuos—Jesus—e vos tendes posto á caminho para o Reino Celeste, correi presurosos á chamar áquelles que não tem a dita de conhecer esse Amigo intimo, e ainda não tem ouvido o seu doce convite : « Deixae que venham a mim os meninos e não os embaraceis porque dos taes é o Reino dos Céos ». Procuraes a protecção do Pae Celeste, ouvi os conselhos dos vossos pais aqui na terra e de todos aquelles que desejam o vosso progresso na senda do bem e da virtude, e estou certo, que elles não pouparão esforços para vos coadjuvar neste

irmãos? Quando vos congregaes se cada um de vós tem psalmos, tem doutrina, tem lingua extranha, tem revelação, tem interpretação, faça-se tudo para edificação». (1ª Cor. 14, v. 26, veja-se Almeida). A Igreja tinha nesses tempos o que hoje não tem, dons de linguas, revelação, etc., e portanto as circumstancias são outras. Hoje, os irmãos servem-se de hymnos feitos por homens, sem revelação alguma; é uma poesia humana. Não recebem revelações, fazem os seus *commentarios*, interpretando segundo as suas idéas, e algumas vezes interpretações erradas por irmãos que não sabem o Portuguez, não conhecem o Grego e o Hebraico, nada sabem dos costumes Orientaes, a que as Escripturas tantas vezes fazem referencias. Levantam-se um, dois e mais ao mesmo tempo para lerem uma passagem das Escripturas e fazem sobre elle o seu *commentario* (fallam contra os *Commentarios* de homens, mas elles, que são homens, fazem seus *Commentarios*).

Ficam calados por algum tempo, esperando algum impulso para lerem, orarem, ou darem um hymno.

Assistimos muitas vezes a estas reuniões na Inglaterra e sabemos como se faz. Houve um tempo aqui no Rio de Janeiro, quando o numero de crentes era pequeno, que elles reuniam-se no Dia do Senhor (Domingo), cada um lia o seu verso das Escripturas, dava um hymno e fazia oração, mas o que se fazia em boa ordem nas circumstancias daquelle tempo, não estabelecia uma regra para para todos os tempos. Porque os irmãos em suas assembléas, não se osculam uns aos outros?

Não está mandado aos mesmos Corinthios: «Saudae-vos uns aos outros em osculo santo?» (2ª Cor. 13, v. 12).

A parte necessaria, o governo da Igreja por Presbyteros e Diaconos rejeitam, querem umas cousas e não outras. Se são fieis, devem praticar tudo, como: vender as suas fazendas e os seus bens, e distribuil-os, segundo as necessidades de cada um; partir o pão pelas casas, tomando a comida com regosijo e simplicidade de coração. (Actos 2, v. 44 a 46). O que cada um tem, deve ser possuido por todos.

El porque não o fazem?

Sabem que as circumstancias de hoje são outras. Sabemos que ha abusos em algumas Igrejas ou Assembléas de crentes, onde se vai, não para dar culto a Deus e

adorar em espirito e verdade. Vão para ouvir um sermão, para ouvir o Rev. fulano, e quando sabem que não é elle o pregador, não vão, e se vão, ficam descontentes.

Condemnamos isto, e outras muitas cousas que se tem introduzido no culto de Deus. Gostamos da simplicidade e da dependencia que devemos ter do Espirito Santo para apascentar, ensinar e conduzir o povo de Deus. Somos contra o Rev. e o D. D., que são semelhantes aos Rabbis e Rabbonis d'outro tempo.

Condemnamos as casacas clericas de golla em pé, e todo o formalismo sacerdotal (Matt. 23, v. 5 a 12), mas não podemos accetiar em todos os casos uma pratica que podia e foi mandada (1ª Cor. 14, v. 37) ser observada nos tempos de revelações, de milagres, de dons de linguas, etc., para hoje que nada destas cousas existem. Se alguns crentes entendem que, como os irmãos, recebem edificação e bençãos no modo como se reúnem, façam, mas não estão auctorizados a condemnar outros crentes, zelosos com amor e consagração para Deus porque adoptam outro modo. No tempo de Jesus havia um homem que fazia milagres em nome de Jesus e que não o acompanhava, o Apostolo João quiz prohibir, mas Jesus prohibiu João dizendo-lhe: «Não lh'o prohibaes, porque não ha nenhum que faça milagre em meu nome, e que possa logo dizer mal de mim». (Marcos 9, v. 37 a 39).

Assim tambem somos de Jesus e procuramos fazer tudo em nome e para gloria de Jesus, mas se não acompanhamos os irmãos no seu modo de pensar, deixem-nos, não andem fazendo proselytos entre outros crentes, fallando contra outras Igrejas de Christo, chamando-os de immundos, seitas, dizendo que as Igrejas tem duas cabeças e que uma deve ser cortada!

Não, irmãos, o mundo é grande, ha muitos que precisam do Pão da Vida e da Agua da Vida, e para estes é que deveis correr para lhes mostrar o Salvador, nosso Senhor Jesus Christo. Enquanto a nós, já temos esse Pão e essa Agua; procuramos ser fiel e simples, trabalhando com o talento que Deus nos deu, procuramos cumprir o nosso ministerio, tendo cuidado do rebanho de Deus, não por força, mas espontaneamente, segundo Deus, não por amor de lucro, mas de boa vontade. Escrevendo estes pensamentos, não tem sido nosso fim

offender aos irmãos nem a nenhum outro servo de Deus ou Igreja, mas mostrar pela Palavra de Deus—«a posição dos irmãos»—e a nossa posição.

Esperamos a vinda de nosso Senhor Jesus Christo, cremos firmemente na sua vinda especial para a Igreja, quando em um momento seremos arrebatados ao seu encontro. (1ª Cor. 15, v. 51, 52 Almeida; 1ª Thes. 4, v. 12 a 16).

Trabalhamos na esperança desta vinda, para a qual olhamos todos os dias e procuramos, com sinceridade diante de Deus, salvar os nossos semelhantes, levando-os ao conhecimento do Salvador. Não somos imundos, mas tambem não nos temos por perfectos e melhores do que outros.

Cremos que todos os que são nascidos de Deus e sellados pelo Espirito Santo, constituem a—Igreja de Deus—e como taes amamos, ainda que divergindo em algumas cousas.

Portanto, irmãos, o que devemos fazer, é: «Renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste seculo sobria, justa e piamente, aguardando a esperança bemaventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Christo, que se deu a si mesmo por nós outros, para nos remir de toda a iniquidade, e para nos purificar para si, como povo agradável, seguidor de boas obras». (Tito 2, v. 12 a 14).

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

As Catacumbas de Roma

CAPITULO VI

ROMANISMO OU CHRISTIANISMO

Continuação

Mabillon menciona mais dous casos de confusão neste profano trabalho de fabricar mediadores, que são citados pelo Dr. Maitlaud. (1) Uma confusão, como perceberéis, suscitou-se da ignorancia da grammatica latina; e a outra de um conhecimento defeituoso das antiguidades romanas.

o Acharam a inscripção.

D. M. (*Aos manes divinos*—formula pagã) JULIA ENODIA, FILHA, á SUA PURA E DIGNA MÃE, que viveu LXX ANNOS.

(1) «*Church in the Catacombs*», pp. 182, 183.

Nunca santo algum foi frabricado com tanto desleixo; não conhecendo ou não attendendo á differença entre o caso nominativo e dativo, o que achou a inscripção tirou a conclusão de que a sepultura de *Julia Enodia* e assim justificou a Santa Julia Enodia.

O outro é egualmente infeliz. Tomaram como o epitaphio de São Viar, um antigo fragmento de pedra encontrado assim inscripto S. VIAR; e algumas pessoas bem intencionadas, diz o Dr. Maitlande «nada temendo pela singularidade do nome ou pela completa falta de evidencia a favor de Sua Santidade, corajosamente estabeleceram o seu culto.»

Dirigindo-se ellas subsequentemente ao Papa Urbano para solicitar indulgencias (isto é, remissão do castigo pelo peccado, em razão de orações dirigidos aos santos), os antiquarios importunos, tão difficeis de satisfazer sem as devidas pesquisas, mandaram vir a pedra, sendo immediatamente descoberta ser um fragmento com parte do titulo Inspector das Estradas; sendo S a ultima letra de *Profectos* (2) e VIAR as primeiras quatro letras de *Viarum*. E' bem possivel que essa lage formasse parte de um marco.

E' preciso mostrar outro caso porque mostra uma ousadia da invenção que deixa atraz estes casos individuaes. Quem já visitou Cologne no Rheno, ou leu ácerca daquella «cidade santa», saberá que não tem rival em numero e santidade dos restos mortaes de santos, apóstolos prophetas, que possui—um enormemuseo de anatomiapeada, inutil tanto aos vivos como aos mortos; e unicamente commemorativa da fraqueza, trevas, ignorancia e superstição do espirito humano. «Assim escreve o Dr. James Johnson. O Doutor é incorrecto contudo quando diz que os restos mortaes são inuteis santos aos mortos como aos vivos.» Os mortos, sem duvida, estão alem de sua influencia; porém os vivos fazem uma rica colhei-

(2) *Ou a ultima letra do genitivo singular (Curatorios) Curator Viarum, cargo o que as Catacumbas frequentemente se referem.—Vede «Aringhi, Roma subterranea», val. ii pp. 338, 339, etc. Os oradores ao fazerem conferencias sobre este assumpto, para tornar esta explicação bem clara, deverão copiar a inscripção da seguinte forma digrama: PROEFECTUS MARCOM, ou CURATORIS VIARUM.*

siderava, não só porque é um christão sincero, mas ainda, porque possui dotes que o enaltecem e o impõem á estima e consideração publica.

Creio que pôde V. Exc. bem avaliar qual a indole do nosso povo. Dorme ! Privado de todos os recursos materiaes, (pois já tinha um logar no professorado de sciencias ecclesiasticas, e tinha ordens) a luctar com as fêras da roupeta, sahi de Portalegre, porque não podia estar naquella cidade em consequencia de meu pae ser chefe de Policia Civil, e vim para Lisboa dedicarme ao estudo Biblico debaixo da direcção do Sr. Manoel dos Santos Carvalho, em casa de quem estou. Preparo-me com o auxilio de Deus para a prégiação do Evangelho em Portugal.

E' o Santo Evangelho, o unico motor do Progresso das Nações. Só Elle illustra as intelligencias e vigora as vontades.

Estas humildes linhas vão servir de estímulo aos meus ex-companheiros do exilio, mas que ellas sejam para Gloria e Honra de Deos, esse é o meu desejo.

Peço a todos os meus irmãos em Jesus Christo, que orem a Deus por aquelles que estão acorrentados por Satanaz, para assim Jesus os illuminar e dirigir.

Seu irmão em Christo e fiel respeitador,

JOSE' MARIA BARRETO.

Lisboa, —27—3—99.

Calculo curioso

Muitas vezes é conveniente e algumas vezes é necessario saber em que dia da semana teve logar um acontecimento, cuja data é conhecida.

Para chegar a este conhecimento, diversos processos tem sido inventados em varios tempos e entre elles um ha muito seguro e pouco complicado, que já foi empregado pelos antigos e está quasi esquecido hoje. E' o seguinte :

Os dias da semana são representados por algarismos em ordem natural pela forma que se segue :

Domingo.	0
Segunda-feira	1
Terça-feira	2
Quarta-feira.	3
Quinta-feira.	4
Sexta-feira	5
Sabbado	6

Os mezes do anno levam consigo numeros especiaes a que se deu o nome de complementos, que entram na operação e são os seguintes :

Complemento de Janeiro . . .	2
» » Fevereiro . . .	5
» » Março . . .	5
» » Abril. . .	1
» » Maio . . .	3
» » Junho . . .	6
» » Julho . . .	1
» » Agosto . . .	4
» » Setembro . . .	0
» » Outubro. . .	2
» » Novembro . . .	5
» » Dezembro . . .	0

Tomem-se os dois ultimos algarismos do anno em que o facto se deu, mais a quarta parte do valor desses dois algarismos, desprezadas as fracções, mais a data do mez e o respectivo complemento. Somme-se tudo e divida-se a somma por 7 dias da semana; o resto da divisão dará o dia da semana que se deseja saber. Exemplos :

E' sabido que a matança dos huguenotes na noite de S. Bartholomeu, teve logar em um sabbado, 24 de Agosto de 1572; pois bem, para verificação, tomem-se os dois ultimos algarismos do anno . . . 72
mais a quarta parte deste numero . . . 18
a data do mez de Agosto 24
o complemento de Agosto 4

Somma. . . 118

Dividindo-se esta somma por 7 temos um quociente de 16 e um resto de 6; porém, pela tabella acima, o resto 6 representa sabbado e confirma o calculo.

Em que dia da semana Pedro I soltou o brado de *Independencia ou morte*, nos campos do Ypiranga, a 7 de Setembro de 1822?

Dois ultimos algarismos do anno . . . 22
Quarta parte, desprezada a fracção . . . 5
Dia do mez de Setembro 7
Complemento de Setembro 0

34

Esta somma dividida por 7 dá um resto 6, que indica que a proclamação da nossa independencia teve lugar em um sabbado.

Para os annos bissextos o complemento do mez de Janeiro será 1 e de Fevereiro 4. Para qualquer anno do seculo XVIII deve-se acrescentar o numero 2 ao complemento do mez, qualquer que seja o mez, e

para qualquer anno do seculo XX deve-se ajuntar o numero ao complemento do mez.

O Dr. Campos Salles entregará a cadeira presidencial ao seu substituto em 15 de Novembro de 1902. Em que dia da semana cairá esta ultima data?

Dois ultimos algarismos do anno.	02
Quarta parte, desprezada fracção	0
Dia do mez de Novembro	15
Complemento de Novembro.	5
Numero para o seculo XX.	5

Somma. 27

Esta somma, dividida por 7, deixa o resto 6, que é sabbado, e facilmente se pôde verificar que o dia 15 de Novembro de 1902 será sabbado.

Pregue o leitor este calculo na parede que lhe será util algum dia e vái de graça.

—*Extr.*

O Culto

Só Deus deve ser adorado, pois assim está escripto: «Ao Senhor teu Deus adorará, e a elle só servirás», (Deut. 6, v. 15; Matt. 4, v. 10).

A adoração a Deus deve ser em espirito, porque «Deus é Espirito, e em espirito e verdade é que o devem adorar os que o adoram», (João 4, v. 24).

A adoração por meio de imagens é claramente prohibida por Deus: «Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Céu, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto (não te encurvarás diante dellas). Exodo, 20, v. 1 a 5.

«A quem pois tendes vós assemelhado a Deus? Ou que imagem fareis d'elle? Porventura não foi o artifice o que fundiu a estatua? Ou o ourives do ouro não a formou de ouro, e o ourives da prata não a cobriu com chapas de prata? O habil artifice escolheu uma madeira forte e incorruptível: procura ver o como ha de assentar a estatua de modo que não dê de si». (Isaias 40, v. 18 a 20; cap. 44, v. 6 a 20).

Os limites de logar para culto foram abolidos, de modo que a hora chegou para não adorarmos a Deus, nem no monte Geresims nem na cidade de Jerusalem, mas em espirito e em qualquer logar. O culto ou

adoração deve ser do nosso espirito, porque os verdadeiros adoradores devem adorar a Deus em espirito e verdade, e pelos taes quer Deus ser adorado. (João 4, v. 23, 24). Mas a adoração do espirito precisa ser acompanhada por um culto intenso, por actos de louvores, orações, graças e exhortações da Palavra de Deus. A dispensação da Lei teve regulamentos sagrados do culto, e um santuario temporal. (Heb. 9, v. 1), mas na dispensação do Evangelho não ha regulamentos para os christãos quando se reúnem para culto a Deus.

O capitulo 14 da 1ª epistola aos Corintios, é apresentado por alguns como o regulamento para ser observado.

Nesta capitulo estabelece-se uma liberdade, segundo as circumstancias do tempo. O Novo Testamento não estava escripto e os crentes reunidos não tinham a Palavra de Deus para lerem e meditarem. Tinham o Velho Testamento, que tambem é Palavra de Deus, mas elle não era apropriado para as assembléas christãs. Para esta falta existia então a revelação, que era dada nessas assembléas. Existiam Prophetas, que são chamados Prophetas do Espirito, havia o dom de linguas e interpretes. (Efes. 3, v. 5; 1ª Cor. 14, v. 26 a 32).

A pratica nas assembléas christãs, era mais ou menos como nas synagogas judaicas, as quaes tinham um conselho de Presbyteros (ou Anciãos) e depois da leitura da Lei, etc., permittia-se outras pessoas exhortarem o povo. (Lucas 4, v. 16, 17; Actos 13, v. 14; cap. 14, v. 1, cap. 17, v. 1).

Os christãos reunidos para culto esperavam que a direcção do Espírito Santo revelasse: «Pelo que toca porém, aos prophetas, fallem tambem só dois ou tres, e os mais julguem o que ouvirem. E se neste tempo fôr feita qualquer revelação a algum outro dos que se acham attentados, cale-se o que fallara primeiro». (1ª Cor. 14, v. 29 a 32).

A revelação era esperada, pois os crentes não tinham outro meio de instrucção e exhortação. Podia haver alguma epistola que um Apostolo dirigia, mas esta que podia ser lida uma vez, não offerecia assumpto para todas as reuniões dos crentes. O Velho Testamento tambem não, porque nem todos sabiam o Grego ou mesmo o Hebraico, e portanto, o Guia nestas assembléas era o Espírito que revelava.

E os hymnos? Como eram elles organizados? O Apostolo diz: «Que fareis pois,

fim nobre e santo, que surgir em vossos corações.

E se assim praticardes, podereis dizer cheios de alegria e intimamente convictos : «Nosso é o Reino dos Céos».

E agora, que vos unistes em sociedade, e ides começar a vossa lucta para a realisação dessa mira gloriosa, eu vos saúdo em nome da *União Auxiliadora Evangelica*, que congratula-se com vosco nesta occasião festiva, fazendo votos pela vossa prosperidade e feliz exito, e, rogando a benção do Senhor sobre a vossa importante missão.

Assim seja».

Em seguida cantou-se o hymno nº 127, fazendo-se representar a *Sociedade Christã de Moças* por meio de suas dignas consocias, Vice-Presidente, D. Blandinn Silva e 1ª Secretaria D. Carolina Andrade, Filha.

Cantado o hymno—o *Pendão Real*, fez oração um menino.

O Presidente da Sociedade, o joven Alfredo da Luz, sobrinho de nosso irmão J. J. P. Rodrigues, pronunciou a seguinte allocução :

«Senhores associados da *Sociedade Biblica Infantil* :

Nós que somos creanças, ainda na aprendizagem sublime das cousas celestes, devemos esforçarmo-nos na esphera da vida social para que luzam as nossas boas obras e louvem ao nosso Pae que está nos Céos. E' de nossa classe infantil que devem sahir os propagandistas e prégadores do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

E' de nós, meninos de hoje, que depende, pela benção de Deus, o progresso do Evangelho, no futuro.

Caros associados: Avante! Avante! e nós seremos os futuros evangelistas e prégadores do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

Tenho fé em Deus que, na jornada que encetamos, seremos abençoados por Jesus; o engrandecimento da nossa Igreja, depende do esforço, fé e perseverança da mocidade christã que é a esperanza de nossa patria, que é a herança abençoada do futuro.

Deus queira abençoar-nos. Espero da vossa boa vontade o efficaz auxilio e leal coadjuvação no espinhoso encargo com que me honrastes e no qual estou investido como Presidente.

Tenho concluido.

O 1º Secretario, Paulo de Andrade,

filho de nosso irmão A. V. de Andrade, dirigiu a palavra, dizendo: «A Directoria da *Sociedade Biblica Infantil*, aos dignos consocios, e ás pessoas que, com um valioso concurso, auxiliaram o nosso esforço para a realisação desta festa evangelica infantil, eu, na qualidade de simples e humilde secretario, agradeço penhoradissimo.

Somos creanças, mas, em nossos corações germina o entusiasmo desta religião, em que estamos sendo educados. Companheiros, associados desse gremio infantil, lêde a Biblia—o grande livro da salvação. Esforçae-vos pela sua disseminação e prosperidade será nossa, porque somos os herdeiros do futuro.

Srs. Membros e Congregados da Igreja Evangelica de Nicteroy, cooperae connosco nesta santa cruzada!

Avante! Avante! meninos, que e porvir nos sorri fagueiro. Trabalhemos para a conquista da gloria!

Aos meus collegas da directoria, meus sinceros parabens».

Depois que o orador acabou de falar, cantou-se o hymno 105, outro menino fez oração e seguiu-se com a palavra o Thezoureiro da *Sociedade Noé de Andrade* que, assim como os outros, disse com muita graça :

«Meus senhores! Minhas senhoras! Srs. Associados!

E' immensamente agradavel este momento de expansão e de jubilo para minha alma. O contentamento que deve pairar em nossos corações infantis transborda inefavelmente, de um modo mysterioso, por vermos realizado aquillo que nós julgavamos um sonho!

O Senhor queira nos abençoar na sua grande misericordia para que de dia a dia, a *Sociedade Biblica Infantil*, progrida incessantemente.

Eu, humilde associado desta instituição que, em boa hora, foi fundada para o progresso do Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo, saúdo a meus collegas; saúdo aos membros e congregados da *Igreja Evangelica Fluminense* por este acto, que é solemne e importante!

Os meus louvores á Sociedade! Avante! Avante!»

Assim como os discursos dos meninos foram recitados de cór, tambem a pequenina Leticia Silva, filha de nosso irmão Leonidas Silva, recitou de cór a seguinte poesia:

«Ouço cantos matutinos
—Alvorada de meninos,
Do batalhão de Jesus.
Eia, avante! Avante! Gloria!
Muito perto está a victoria!
Brilhando através da luz.

Da patria, penhor—herança,
Sois a fagueira esperança
Do vasto e rico Brazil.
—Parabens, palmas e flôres
Aos meninos fundadores
Da *Sociedade Infantil*».

Em seguida cantou-se o hymno 144, e, depois o Sr. B. da Luz falou sobre a solemnidade daquella festa infantil. Fez-se oração e falaram ainda os irmãos A. V. Andrade e A. Mello.

Quando o Sr. Leonidas declarava solemnemente installada a *Sociedade Biblica Infantil* e exhortou aos meninos a crerem em Jesus e animava-os a que fossem avante no seu trabalho que devia proceder de corações convertidos, foi surprehendido por uma manifestação espontanea e inesperada por parte dos meninos. Ao acabar elle de dizer as ultimas palavras, houve um pequeno barulho—é que algumas meninas traziam bandeijas com petalas de rosas, etc., que atiraram sobre elle e sobre as socias que representavam a *Associação Christã de Moças*. E, como si isso não bastasse, para acrescentar a surpresa, o Presidente em nome da *Sociedade*, offereceu áquelle irmão um lindo ramalhete de flôres de escamas de peixe no qual em letras douradas sobre um lindo laço de fita, lia-se: «Ao Pastor L. Silva, offerece a S. B. I. de Niteroy».

Cantado o hymno 197, foi servida uma lauta meza de deliciosos doces, offerecidos pelos meninos da *Sociedade Biblica Infantil* a seus associados e todos os congregados presentes.

Depois do chá, cantou-se outro hymno, foi feita a oração final, retirando-se todos cheios de alegria.

Uma senhora, professora publica, que assistiu a essa festa, disse:—«Meu coração está cheio de alegria! Tenho assistido a outras festas infantis, mas nunca me tocou meu coração como estão».

Deus queira abençoar a *Sociedade Biblica Infantil*.

FRAGMENTOS

Templo—Quando Tito tomou Jerusalem, elle desejava conservar o templo, mas os seus moiores esforços forão sem resultado.

Tudo foi destruido pelo fogo no mesmo dia e no mesmo mez que o primeiro templo foi queimado por Nabuchodonosor, 15 de Agosto (Lois) A. C. 73. Este templo não continha a arca, o propiciatorio, o shebrinah o fogo sagrado, o Urim, o Thumin, nem espirito profetico como no primeiro templo «mas tinha-se tornado mais glorioso» pela presença e ensino d' Aquelle que ero o desejado de todas as nações (Aggeo 2 v. 9.)

Pedra Branca—Quando uma pessoa carregada com crimes contra o Estado era examinada nos tempos antigos, os cidadãos que a tinham examinado votavão por sua absolvição fazendo cahir uma pedra branca dentro da caixa, e por sua condemnação, fazendo cahir uma pedra preta. Nosso Senhor Jesus Christo, porisso, dará uma pedra branca áquelle que vencer.

J. S.

Notas sobre as Associações de Moços

Le Messenger, organ da Commissão Internacional das Associações Christãs de Moços, é publicado trimestralmente em 3 linguas — franceza, ingleza e allemã — com uma tiragem total de 5,000 exemplares.

Temos sobre a meza o n. 3 do oitavo anno, donde fazemos alguns excerptos.

**

Estatistica geral das Associações Christãs de Moços em 15 de Janeiro de 1999:

Numero total de associações filiadas a esta Alliança em todo o mundo, 5,542.

Numero total de membros, 497,092.

Numero de Associações ainda não filiadas, 873.

Paizes	Associações	Membros
Allemanha	1.405	85.000
Estad. Unidos e Canadá	1.429	248.734
Grã-Bretanha e Irlanda	1.113	100.250
India e Ceylão	120	6.000
Suissa	457	10.000
França	88	3.500
Japão	47	1.600
Italia	58	1.700

Fallecimento.—Antonio Fernandes Antunes, membro da *Igreja Evangelica Fluminense*, faleceu na quinta-feira, 20 de Abril.

Foi recebido na *Igreja Fluminense* em 1 de Agosto de 1869.

30 annos de membro.

Fumar.—Recentemente, na Noruega, foi promulgada uma lei que prohibe a venda de fumo a menores de 16 annos, sem uma ordem assignada.

Vemos entre nós tantos meninos estragando a sua saude e a sua intelligencia.

Quem déra que aqui se promulgasse lei semelhante.

Mas a Noruega é paiz protestante e cuida, portanto, do bem estar dos seus semelhantes e os nossos governantes estão cortejando o papa e, como succede nos paizes retrogradados ou papistas, não cuidam das necessidades do povo; não têm tempo para cuidar disso.

Sociedade Biblica Britannica.—Esta sociedade publicou durante o anno passado 4 1/2 milhões de exemplares de Escripturas e porções.

Leilão.—A Administração do Patrimonio da *Igreja Evangelica Fluminense* resolveu fazer um leilão de prendas, cujo producto revertirá em beneficio da edificação da nova casa de oração da *Igreja Evangelica Fluminense*, de Niteroy.

Deus permittindo, o leilão effectuar-se-á no dia 29 do mez vindouro, ás 10 horas da manhã, na rua de S. Pedro n. 102.

A comissão nomeada para adquirir os meios para esse fim, pede a todos que se interessam por esta obra que se esforcem por coadjuval-a afim de que cedo possa ser edificada uma nova casa de oração.

Os donativos em dinheiro ou as prendas para o leilão, podem, desde já, ser enviados nesta capital á rua de S. Pedro n. 102 ou rua Sete de Setembro n. 71 e em Niteroy, na rua da Praia n. 141.

Crucifixo coelhecida.—Ultimamente, conduziam á ultima morada o cadaver de um habitante de Perotto, perto de Ferrara. O prestito funebre penetrou no cemiterio, e, de repente, a alguns passos da cova, saltou uma lebre. Pousaram o caixão, e ali se lançam todos os do cortejo em perseguição da lebre. A caçada durou uns vinte e cinco minutos e afinal a lebre foi morta... a pancadas do crucifixo, pelo sachristão.

Hospital Evangelico.—No dia 25 do mez p. p., teve lugar na Csasa de Oração á rua Larga, a reunião para apresentação do parecer da Comissão de Exame de Contas e eleição da nova directoria, cujo resultado foi o seguinte: Presidente, Antonio Jannuzzi; vice-presidente, Nicolau Rodrigues; 1º secretario, Jorge Baker; 2º secretario, Joaquim A. Teixeira; thesoureiro, João M. Pacheco e procurador, Antonio M. Bayão; Conselho administrativo, os Revs. Dr. Gruel, João M. G. dos Santos, Erasmo Braga, Franklin do Nascimento e os Srs. Thomaz L. da Costa, Severino do Amaral, João A. Silva Cardoso, Antonio Meirelles, João F. da Gama, Carlos Woss, Israel Gallart e Guilherme Baker.

Esperamos que esta directoria seja feliz nos seus esforços.

Quando fôr publicado o relatorio daremos delle um extracto minucioso!

Lanterna Magica.—A A. C. de Moços fez uma reunião especial para a exhibição de vistas de animaes do Jardim Zoologico de Londres, no dia 2 do corrente, sendo as explicações feitas pelo secretario geral Sr. Clark.

A' reunião assistiram mais ou menos 80 pessoas.

O Puritano.—No proximo mez de Junho deverá encetar a sua publicação, *O Puritano*, organ da Associação de Propaganda da Igreja Presbyteriana desta cidade, tendo como Redactores os Reverendos Antonio Trajano, Alvaro Reis, Erasmo Braga e Franklin do Nascimento, não sendo publico ainda quem será o redactor chefe.

O Puritano será publicado semanalmente, a sua assignatura annual será de \$5000 e se dedicará á pura propaganda evangelica, segundo o programma que tivemos occasião de ver.

Esperamos que seja bem succedido neste esforço de propaganda evangelica.

A Biblia nas Filipinas.—Ha cerca de nove annos, os primeiros colportores da Sociedade Biblica em Manilha foram presos e expulsos e desde então os seus livros tem sido rigorosamente procurados e destruidos pelos padres hespanhóes. No fim do anno passado, porém, a Sociedade reenctou os seus trabalhos e espera-se muito bons resultados. O povo ainda está com medo dos padres.

Donativo. — A Igreja Anglicana desta cidade acatã de fazer um donativo de 500\$ à Associação Christã de Moços, que officiou agradecendo.

A. C. de Moços. — O Anuario Inglez das Associações Christãs de Moços, ultimamente publicado, accusa a existencia de 6.698 centros em todo o mundo, com o numero total de 506,107 socios.

—O trabalho destas associações acaba de ser iniciado nas Philippinas. Em Manilha já existe uma barraca destinada a estes trabalhos, entre os soldados.

Casamento.—Realisou-se no dia 15 de Abril, às 2 horas da tarde, o consorcio do Sr. Francisco Ferreira da Costa Junior com a Sra. D. Guiomar Trajano, dilecta filha do nosso prezado amigo Rev. Antonio Trajano.

Tanto o acto civil como o religioso foram celebrados na residencia do pai da noiva, sendo feito o acto religioso pelo Rev. J. M. Kyle.

Nossos sinceros parabens.

S. C. Moços. — No dia 6 de Março realisou-se uma reunião especial, á qual compareceram cerca de 50 socios.

Nesta reunião Miss Melville fez entrega de uma bonita bandeira á Sociedade, tendo sido feito o trabalho pela Sra. D. Joanna Marques. Aproveitando a occasião, Miss Melville despediu-se das suas consocias, dirigindo-lhes palavras de animação. As socias agradeceram muito o valioso donativo e desejaram-lhe uma boa viagem.

Declaração.—A noticia publicada n'esta folha, n. 88, de Abril, sob o titulo *Passa Trez*, não é de autoria nem de responsabilidade do Snr. Antonio Marques; é commentario d'esta redacção a factos succedidos do dominio publico.

Quando analysamos os factos occorridos no Arrozal de S. Sebastião, referimo-nos ao mantenedor da ordem nesse lugar, como delegado, visto desconhecermos a organisação policial do Estado do Rio, e, nem de leve desejamos molestar o actual delegado de S. João Marcos, a quem sempre temos ouvido fazer honrosas referencias, e que agora sabemos ser o unico delegado, sendo chamados subdelegados os responsaveis nos outros pontos.

Circular.—Recebemos uma circular impressa do Rev. William Porter do Natal, avisando os crentes que se precavendam contra o máo comportamento de um moço chamado Samuel Placido Pereira Ramos, ex-membro da Igreja Presbyteriana do Natal.

Encantado.—As pessoas baptisadas na rua Larga no domingo 7 do corrente, á excepção de uma ou duas, pertencem á florescente congregação do Encantado.

Nesse mesmo domingo tivemos occasião de estar no Encantado e vimos a alegria excepcional que reinava entre todos os crentes e tambem pareceu-nos que a população incredula não se mostrava indifferente a esta alegria.

O Sr. Alberto da Rosa convidou os crentes para sua casa, onde houve uma bella reunião.

Pelas 4 e 50 todos os crentes congregados e amigos da causa, cerca de 60 pessoas, tendo outras vindo antes, embarcaram no trem para a cidade, para assistirem aos baptismos e vieram cantando até á Central.

A Casa de Oração esteve repleta, regulando 450 pessoas á assistencia.

Que Deus continue a abençoar este importante movimento religioso.

Profissões. — No domingo 11 do corrente, foram baptisadas na Igreja Fluminense, as seguintes 11 pessoas:

D. Elvira Rosa da Silva, Maria Bomfim, D. Maria Isabel da Silva, Alberto da Rosa e sua senhora, Olympio dos Santos e sua senhora, Manoel Coelho e sua senhora, João Baptista de Menezes e um cego, cujo nome não pudemos saber.

Parabens.

Autonomia. — Escrevem-nos:

«No dia 6 de Abril proximo passado, o pastor J. M. G. dos Santos, juntamente com os diaconos e presbyteros e alguns membros da Igreja *Evangelica Fluminense* desta cidade, dirigiram-se á casa de oração da rua da Praia, em Niteroy, e, pelas 7 horas da noite desse dia, lida a Palavra de Deus, cantando-se alguns hymnos, fazendo duas ou tres orações, annunciou o Sr. Santos o fim daquella reunião que era, publica e solemnemente declarar que, d'ora avante, ficava gozando de sua autonomia a congregação evangelica que se reunia naquella casa de oração. Dando algumas noticias historicas a respeito do Evangelho

nada em Ps. XII: 5; Prov. XXIV: II, 12; Amós IV: 1; Thiago V: 4: etc, etc, como uma *conducta peccaminosa* em relação ao proximo? Ainda mais: semelhante juramento não é prestado *temerariamente* porque o iniciado jura por aquillo que ainda não conhece? Logo, pelo que fica dito, jurar deste modo é *peccaminoso deve ser evitado* (V. conf. presb.)

Sustentamos, por consequente, esta proposição logica: *o homem prudente não pôde ser maçon e prestar juramento por aquillo que não conhece.*

Vejamos. *Primeiro:* ou as obras da maçonaria são boas e uteis á humanidade, ou não o são.

Se são boas e uteis, qual a necessidade de jurar, chamando a Deus por testemunha a um acto meritorio? Não é, portanto, uma falta de respeito á Divindade pela inutilidade d'esse voto ou promessa? Qual a vantagem, se elle é util e meritorio, de guardar segredo perpetuo sobre uma cousa sã e proventosa ao proximo? Logo, se o acto implica *bóas obras para beneficio commum*, não ha necessidade, na primeira supposição que apresentamos, do juramento, que não tem *força obrigatoria* como quer o maçonismo para validar os seus actos. E' por esta e outras razões que julgamos impropcedente a theoria do juramento, tal como se applica nas lojas. Citaremos, agora, o caso do *maçon jurar pelas cousas más e perigosas ao proximo*, e perguntamos: que profanação não cometeria!? Poderia conscienciosamente *servir-se* do juramento *para acobertar o que é máo e damnoso*? Logo, é claro, o individuo honesto e sensato não poderá assim proceder. Consequentemente, qual o direito que tem o iniciado de alienar previamente a sua vida, que Deus lhe confiou, para juntar o homicidio, que em si será praticado no caso de perjurio, ao ultraje que lhe será também feito? Onde está o direito do Creator que regula o tempo em que aqui devemos existir? E ainda mais: qual o motivo de querer sujeitar-se a uma pena tão rigorosa? Isto não é anti-biblico? (*) E essa exptaneidade será por haver cumprido uma obra digna de louvor? Em summa: a sã razão diz que o juramento a offende e não respeita a santificação do caracter, condição indispensavel para tornar o homem christão. Logo, o homem que é christão não deve jurar e nem o pode fazer sem offender a sua consciencia.

O homem christão tem deveres a cumprir

e não pode admittir esse *attentado á sua liberdade racional.*

ANTONIO MARIA

Errata. Não dispenseo o seguinte erro:— *a interferencia divina, em qualquer das hypotheses, em vez de a interferencia divina, porque, em qualquer das hypotheses.*

(*) Para prova do que acima affirmamos, vejamos os leitores o seguinte juramento do grão de aprendiz tirado da Bibliotheca Maçonica ou Instrucção Completa do franc-maçon — Obra dedicada aos Orientes Lusitano e Brasiliense, pg. 191 dos tomos 1 e 2. (1864)

Eil-o:

« Juro e prometto, sobre os estatutos geraes da ordem, e sobre esta espada, symbolo da honra, perente o Gr. Arch. do Uni. guardar inviolavelmente todos os segredos, que me forem confiados por esta R. L. bem como tudo o que eu n'ella vêr e ouvir; nunca escrevel-os, traçal-os, graval-os ou deixar d'elles vestigios de qualquer natureza que seja, sem que se me tenha dado uma licença expressa de o fazer, e n'esse caso fal-o-hei do modo que me for indicado. Prometto amar meus II. e soccorrel-os, segundo minha faculdade; prometto além d'isso corformar-me com os estatutos e regulamentos desta R. L. Consinto, se eu vier a *perjurar* que o *pescoco me seja cortado (!) o coração e as entranhas arrancadas, o meu corpo queimado, reduzido a cinzas, e minhas cinzas lançadas ao vento, e que minha memoria fique em execração* entre todos os MM. O GR. ARCH. DO UNI. ME AJUDE! » E então, pedindo desculpas á maçonaria porque nada tenho a ver com ella, não arrepiá os nossos cabellos?

Lisboa retrográda mesmo

Ainda ha 2 mezes fallamos de diversos movimentos do governo clerical tendentes a supprimir a liberdade religiosa escassa que os crentes estavam usufruindo em Lisboa e como titulo pozemos a interrogação— *Lisboa retrográda?* Hoje parece que podemos dizer, ainda que com profundo sentimento,— *Lisboa retrográda mesmo*,— em vista do que, com assomos de censura e repugnancia, narram os jornaes ácerca de um pobre soldado que crente em Nosso Senhor Jesus

Christo, não quiz confessar-se a um homem de batina. Enraivecidos por não poderem amordaçar a consciencia, que Deus deu livre a cada um, os adeptos do papa encommo-daram as auctoridades militares todas, até mesmo o ministerio da guerra, sendo afinal o crente condemnado a 60 dias de prisão correccional alternado a pão e agua. Trium-pharam.... na vingança.

Esta perseguição religiosa mesquinha deu-se em Lisboa !! e ha poucas semanas !! E Lisboa não está retrogradando ?

Por não dispormos de espaço, para compôr uma noticia dos diversos jornaes lisbo-nenses que amigos nos mandaram, transcre-vemos o que o «Jornal do Commercio» pu-blica ha poucos dias.

« Toda a imprensa de Lisboa se referio, fazendo-lhe amargos commentarios, á prisão de um soldado do regimento de infantaria 2, por motivos religiosos. Dizia-se que rea-berito o Parlamento, seria o Sr. Ministro da Guerra interpellado sobre o caso, que é assim contado pelo *Seculo*:

O soldado é o n. 72 da 1.^a companhia do regimento de infantaria 2 e chama-se João Nunes Pinheiro. E' filho de Eduardo Pi-nheiro e de Anna Maior, natural de S. João do Soure e tem 23 annos.

Está no seu tereiro anno de alistamento e ha tempos que era impedido do Sr. João Julio dos Reis Silva, tenente da mesma companhia. Como tal, não o obrigavão ás praticas religiosas a que são sujeitas todas as praças.

No principio desta quaresma, porem, a secretaria do corpo determinou que todos os soldados, mesmo os impedidos, compa-recessem na confissão, que lhes seria feita pelo Sr. padre Miguens, Capellão do regi-mento.

O soldado não appareceu e o Sr. Capitão Pinto deu conhecimento da falta ao com-mandante do corpo, ao mesmo tempo que o secretario nomeava outra vez o 72 para se ir confessar.

Então, o impedido apresentou-se a decla-rar que não podia cumprir a ordem por seguir a religião evangelica. O facto foi, pelo commando de infantaria 2, participado ao Quartel-General.

A participação, enviada ao Ministerio da Guerra, foi devolvida ao quartel, para alli se proceder, sendo então o soldado castigado com 60 dias de prisão correccional, alter-nados a pão e agua, por transgressão do art. 4.^o do regulamento disciplinar.

O soldado está cumprindo a pena.

Ora, em Portugal a religião catholica é a religião do Estado, não ha duvida; mas por esse facto não tem de ser catholicos todos os cidadãos portuguezes. A lei fundamental e outras leis do paiz reconhecem aos cida-dãos portuguezes o direito de professarem outras religiões; e ninguem pôde ser perseguido por motivo religioso, salvo aquelle que incorrer nos casos, previstos pelo codigo penal, de desacato ou desrespeito á religião do Estado. Ao mesmo tempo que reconhece a todos o direito de seguirem a religião que entenderem, a lei fundamental considera-os a todos igualmente sujeitos ao tributo de sangue, não isentando delle os que profes-sarem religião differente da catholica. Pó-de-se ser portuguez sem ser catholico; e tendo-se, pela primeira qualidade, de pagar tributo de sangue, não se pôde exigir do cidadão que renegue das suas convicções, ao sentar praça. O Estado que reconhece pelas leis os Portuguezes não catholicos, tem necessariamente de aceitar soldados não catholicos. E', portanto, uma illegalidade perseguir um cidadão portuguez, mi-litar ou civil, por motivos de religião. »

NOTICIARIO

Igreja Evangelica Fluminense. — For-am baptisados e recebidos como membros desta Igreja, em 5 de Março, as Sras. Maria Cecilia de Albuquerque, Thereza Maria dos Santos, os Srs. João Fernandes Antunes e Honorato Damasio de Moura.

Superstição. — Na Groenlandia, segundo affirma um periodico estrangeiro, é costume enterrar as erianças com um cão vivo.

Nunca enterram uma creança sózinha.

A Comissão Edificadora do Barreto, pede a seus contribuintes que, d'ora em diante, revertam as suas contribuições a favor da edificação da nova casa de oração na rua da Praia, visto ter a Administração do Patrimonio resolvido edificar o mais cedo possível aquella casa de oração.

Agradecendo a todos que têm manifes-tado sua boa vontade, a Comissão espera que todos esforçar-se-ão assim de ajudarem com suas contribuições ou donativos e assim levarem a effeito a edificação da nova casa de oração de Niteroy.

No proximo numero publicaremos o ba-lancete.

Portugal.....	6	250
Hespanha.....	6	150
Turquia Européa.....	1	25
Grecia.....	1	50
America do Sul (1)....	9	500
Etc.		

* *

O dia de oração pelos estudantes foi celebrado pela primeira vez nas cinco partes do mundo em 1898.

Attribue-se as grandes bênçãos, que as A. C. Moços estudantes receberam em 1898, ao effeito dessas orações. A Comissão geral da Alliança universal de estudantes, que representa oficialmente 1.200 associações christãs comprehendendo 55.000 estudantes e professores, fez um appello energico para que o dia de oração pelos estudantes, marcado para 12 de Fevereiro, seja observado rigorosamente.

* *

O Sr. Clark, na secção Sul-Americana, relata a execução do programma da semana de oração, e o thesoureiro da Comissão agradece em termos encomiasticos o donativo que a Associação remetteu para auxiliar a mesma, em resposta ao appello que lhe foi feito.

Falla tambem da inauguração do nosso novo edificio edificio e do A. C. M., nosso organ.

* *

No Uruguay ha tres Associações de moços e uma de moças.

A primeira fundada em 1892, na *Colonia Valdense*, conta 40 membros. A segunda fundada em 1892 na *Cosmopolita*, com 25 membros e a terceira em *Ombués de Lavalte* com 15 membros. A Associação de Moças acha-se na *Colonia Valdense* e conta 15 membros.

Estas associações soffreram muito com a revolução de 1897, que recrutou muitos moços, porém agora estão principiando a se reanimar.

* *

Em Portugal as associações vão indo em muito progresso.

Em Gaya já estão ajuntando dinheiro para construir um edificio proprio. Que o Senhor os abençoe.

(1) *Causaria maior satisfação se, ao fazer-se a estatística, se discriminasse os diversos paizes sul-americanos, como foi feito para a Europa.*

No Porto, tiveram no dia 1 de Novembro a sua festa anniversaria. A capella, que comporta 300 pessoas, estava repleta; mais de 100 pessoas tiveram de retirar se. As aulas nocturnas têm sido muito frequentadas. Os catholicos installaram ao pé da nossa uma associação semelhante, mas, graças a Deus, o trabalho não tem soffrido.

A semana de oração foi observada com muita bênção e a Comissão Internacional não foi olvidada.

* *

Na Dinamarca ha 238 Associações Christãs de Moças. O Senhor tem ajudado muito esse paiz.

A Maçonaria e o Crente

IV

« Sereis bem felizes quando os homens vos mostrarem odio, quando vos tratarem injuriosamente e quando regeitarem o vosso nome por minha causa. (S. Lucas: 6. 22). »

O estudo que vamos encetar, depois da primeira parte desta serie de artigos, por mais superficial que seja, conduz-nos á immediata convicção de que a maçonaria não pôde ser acolhida pelo crente em Jesus em vista do seu papel negativo na evangelisação nacional, a bandeira recommendavel do Evangelho, e quanto ainda á beneficencia, que é o refugio dos fracos, e dos pobres, contra os amigos que apreciam os bellos tempos de violencia da idade média. Esta virtude consiste na obrigação que temos de defender e proteger aquelles que lutam e necessitam do nosso soccorro.

Ora, o meio mais consentaneo com este proposito, é possuímos o santo sentimento de amor ao proximo, no caso de termos coraçao e desejarmos cumprir o mandamento divino relativo a essa obrigação, para podermos comprehender e definir os nossos deveres para com os outros.

Não temos, pois o direito de arrogar uma infallibilidade *caricata*, igual a do irmão escrivão Manoel João (que bom pseudonymo para uns versos humoristicos!....), afim de julgarmo-nos acima de todos os escriptores. Por esse modo de pensar, vê-se que temos uma sincera humildade, porque devemos, primeiro que tudo, libertar-nos da sujeição á vaidade do tolo que exalta os

seus escriptos pelo saber e methodo incomparaveis.

A' entrada d'um novo assumpto é necessario que digamos que um movimento em falso não nos provoca o desanimo, senão maior incitamento para redobrar esforços em favor de nosso sublime ideal, que consiste em reconquistar para Christo, sómente para Elle as ovelhas desviadas pela neutralidade de uma posição inconciliavel com o christianismo. Apesar de todas as calumnias e iniqualdades praticadas pelos defensores da liga para molestar-nos, contudo, irmãos em Christo, ainda não perdemos a paciencia, o coração magnanimo, que sabe enfrentar resolutamente o mal que nos assoberba, que se resume no seguinte: *dar mais um grão aos presados e amaveis Ir.:*, que, entretanto, não sabem corresponder á estima e veneração que lhe dedicamos.

E o espirito da dedicação gananciosa é manifesto; porém, acreditamos, que os transgressores do decalogo já se capacitaram de que a nossa posição os obriga a fazer os maiores sacrificios na defesa do Evangelho, o que equivale a mostrar ao mundo a inconveniencia de servil-o, maximé n'uma *sociedade* inconcebivel pela prudencia e Palavra.

Não nos é licito e nem tambem caridoso consentir que elles assim transgridam aos mandamentos divinos fazendo-se co-autores nos interesses inconfessaveis, insensatos, que são nascidos, ainda por cima, sob o symbolo da força, incompativel com as doutrinas biblicas. Ellas assim explicam o *phomeno*: *maldito o homem que confia no homem.*

Mais: o calor que o sól de Hiram fornece á maçonaria, e cujo valor já temos demonstrado, não se reparte igualmente pelos proprios maçons: varia conforme o grão e a pessoa.

Decididamente, presados leitores, taes protestantes, fundando tambem lojas maçonicas, procuram *cercar o globo solar* com esse *involvero* que não é nada *gazozo* (entendem?) affin de melhorar a posição d'elles perante o mundo, o qual está prompto para exterminar a religião christã com os punhaes que matam o corpo mas não o espirito.

Sim, vós sabeis que o ultramontanismo ignorante e ridiculo tem defendido os seus interesses para destruir o protestantismo, á ponto de praticar os mais barbaros espancamentos e assassinatos. Mas, nós crentes,

que promettemos amar o nosso semelhante, não pôdemos ser alliados do mundo para fazer prosperar *rapidamente* a reforma do seculo XVI n'este sólo uberrimo. Confie-mos, pois, unicamente na Palavra para obtermos semelhante beneficio, que torna evidentemente illicito o consorcio do crente com a maçonaria, não só por causa dos *segredos inviolaveis*, como tambem pela consequencia logica de tornar a sociedade em questão inacessivel a uma pessoa prudente, que não comprehende a necessidade dos *mysterios* maçons. Logo, é imprudente a obrigação imposta ao maçon de cumprir essas cousas, contrarias aos principios geraes de nosso direito publico, que regula as condições legitimadas das pessoas, dos objectos, e os effeitos dos actos celebrados entre os individuos, classificando as associações e seus interesses, e determinando as condições necessarias ás transacções individuaes e publicas para que esses actos reciprocos tenham a sua legitimidade.

E', por tanto, irreligioso e inconstitucional os votos de iniciação para prohibir que os *profanos* conheçam internamente a maçonaria, que só favorece aos seus no caso de serem pontuaes nas mensalidades.

Entretanto, se porventura os illustres defensores, afastando-se claramente dos deveres de fraternidade, principalmente os Ir.: reverendos, da grandiosa missão de sacerdotes, evangelisadores, não descambassem para o ridiculo e politicagem de aldeia, que quasi sempre é esteril, procurando sustentar os interesses de corrilho em antagonismo aos interesses da collectividade protestante, certamente, por obediencia aos seus conselhos, já estariamos fóra de combate, porque é bem triste vêr-se um irmão infamar outro irmão e este deixando á posteridade o triste exemplo de teimosia e insulto que não nos attinge. Assim, digamos sem preambulos e por não querermos ser protestantes jusuitas a *pessoa prudente* não pôde *alistar-se* na maçonaria, porque, quem *não tem o direito e a liberdade do livre exame para saber o que ella vale*, não poderá *conhecer os seus meios e fins e, por isso, reputat-os seguros e honestos*. Pois bem, como se comprehender o maçon com aquella qualidade se a maçonaria não lhe descobre na iniciação as suas leis, os seus meios e fins a que se propõe, senão, sabeis todos vós, depois que fica ligado por um *forte e terrivel* juramento? e isto, portanto, não é *opressão*? E a *opressão* não é condem-

naquella cidade, disse que foi no anno de 1864, que, pela primeira vez, foi levada a Palayra de Deus alli, por um membro da *Igreja Evangelica Fluminense*. Leu um escripto assignado por si e pelos officiaes da igreja, no qual expunha as bases da autonomia da igreja local. Leu os nomes dos membros da *Egreja Evangelica Fluminense* actualmente residindo em Niteroy, e, entregando a lista desses nomes ao irmão Leonidas Silva, pediu-lhe que velasse sobre elles, declarando ao mesmo tempo que, apesar de separados quanto ao trabalho, os irmãos de Niteroy podiam contar sempre com a sympathia dos irmãos nesta cidade. Cantando-se alguns hymnos e fazendo-se orações, o Sr. Santos deu a palavra áquelles que della quizeram usar. Fizeram-se representar a *Sociedade de Evangelização* e a *Associação dos Crentes da Igreja Fluminense*. Falaram os irmãos Diacono Joaquim Gonçalves Moraes, Presbytero Bernardino Guilherme da Silva, Diacono José Rodrigues Martins, Israel Gallart; pelos congregados de Niteroy falou o Sr. R. da Luz. Uma comissão da congregação do Encantado (suburbio desta cidade), fez-se representar pelos irmãos Albino Bastos, Alberto da Rosa e Manoel Martins, falando o irmão Albino como órgão official dessa comissão. Falaram tambem os irmãos José L. Fernandes Braga Junior, em nome da *Sociedade de Convites*, Manoel Martins em nome da *Eschola Dominical*, e José Luiz Fernandes Braga, em nome da Administração do Patrimonio da *Igreja Evangelica Fluminense*, versando o assumpto de seus discursos em saudações por aquelle acto de compromisso solemne em que se empenhou a novel igreja local, e em exhortações a que os irmãos ajudassem ao Pastor, e que firmes e seguros no Senhor, proseguissem na senda encetada. Cantou-se o hymno *Trabalhadores do Evangelho* e, depois, falou o irmão Leonidas Silva, agradecendo ao irmão J. Santos e aos demais irmãos, por todas aquellas manifestações de sympathia e dizendo-lhes que, na lucta ingente em que se empenhava a igreja local, como elles mesmos podiam saber, por experiencia propria, ella carecia de força e pedia que os irmãos não cessassem de rogar pela igreja de Niteroy, para que se torne forte; que o Senhor possa alentá-la com a força de Seu Espirito pela unidade da Fé e da sympathia christãs, realisadas naquelle momento pela presença dos irmãos que

vieram áquella festa, assim como pelas palavras de amor que soaram dos labios dos irmãos que representavam as diferentes aggregações evangelicas. Então o Pastor J. dos Santos, tomando a mão do irmão Leonidas Silva, e cada um tomando a mão do seu irmão vizinho, annunciou para se cantar o hymno n. 60, depois do que fez-se oração e, cantado outro hymno, retiraram-se todos alegres e satisfeitos por aquella reunião.

Essa alegria que transbordava dos corações dos irmãos, manifestou-se ainda quando elles voltaram a esta capital e suburbios, pois vieram cantando hymnos na barca, no bond e no trem.

Reuniões como essa servem para estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem os irmãos desta cidade e da cidade vizinha, e perdurarão na memoria e nos corações de muitos.

Saudamos a *Igreja Evangelica Fluminense* desta cidade, saudamos a *Igreja Evangelica Fluminense de Niteroy*, saudamos a seus pastores e a todos os irmãos em geral e rogamos a Deus que a Igreja em Niteroy possa prosperar muito no Senhor e que o trabalho dos irmãos deste e do outro lado, vá cada vez mais se extendendo de modo que, por intermedio delles, muitos e muitos cheguem ao conhecimento da verdade e creiam no Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.»

Reconstrução do Tabernaculo de Spurgeon. — No dia de Anno Bom teve lugar a abertura do salão menor do Tabernaculo no meio de grande regosijo, sendo tambem a semana de Oração Universal, que foi concorridissima, uma especie de semana de regosijo pela sua abertura.

E' um lindo edificio com 2,000 assentos, illuminado pela electricidade e bem aquecido. Tem saletas temporarias, pulpito e baptisterio.

Foi acceito o contracto da firma Higgs & Hill, Limit., para a construcção do edificio principal pela quantia de £ 44.576 (cerca de mil e seiscentos contos de réis). Incluindo o dinheiro recebido do seguro e conativos, ainda faltam £ 16.000 (cerca de 576 contos de réis).

Attendendo ao pouco tempo em que se deu o incendio, os irmãos lá tem feito um esforço inaudito.

Que o Senhor os abençoe e permita que entrem em breve no novo Tabernaculo, sem divida alguma.